

XIII Semana Acadêmica de Medicina Veterinária e IX Jornada Acadêmica de Medicina Veterinária 23 a 26 de outubro de 2017 – CCA/UEM/Umuarama-PR

ESTUDO RETROSPECTIVO: DOENÇAS AUTOIMUNES DO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

Loren Macias Castro¹; Isabela Lopes Massitel¹; Danilo Barbosa Viana¹; Ana Paula Lourenção de Albuquerque²; Marilda Onghero Taffarel³

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Maringá, Campus Umuarama.

² Médica Veterinária Residente no Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá, Campus Umuarama.

³ Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Maringá, Campus Umuarama.

Os órgãos compõem sistemas que funcionam harmoniosamente, cada um com sua função, fazendo com que todas as atividades necessárias para o organismo funcionem em equilíbrio. Um dos responsáveis por esse processo é o sistema imunológico, que identifica e neutraliza qualquer elemento estranho e potencialmente perigoso para o corpo. Quando esse sistema começa a agredir células e tecidos saudáveis, este gera doenças autoimunes (DAI). Apesar de suas causas não serem elucidadas, todas possuem um tratamento específico. Alguns exemplos dessas doenças são: Lúpus Eritematoso, Pênfigo foliáceo, Anemia Hemolítica, entre outros. O objetivo desse trabalho foi verificar o perfil de animais com DAI e a sua incidência na rotina do hospital veterinário da Universidade Estadual de Maringá *campus* Umuarama entre o período de janeiro de 2013 a setembro de 2017. Durante os cinco anos avaliados, foram atendidos seis casos suspeitos de doenças autoimunes, dentre eles, cinco foram confirmados. Dos cinco casos, dois foram diagnosticados com Anemia Hemolítica Imunomediada (AHI) pelo hemograma o qual apresentavam hematócrito abaixo de 25%, esferocitose e granulação tóxica de neutrófilos, os principais sinais presentes associados à AHI foram anorexia, fraqueza e apatia em ambos os animais, correspondendo a 40% dos casos, sendo estes dois cães sem raça definida (SRD), com quatro anos de idade. A literatura refere uma maior incidência desta doença em cães da raça Cocker Spaniel Americano e animais com idade de sete anos, não correspondendo com os casos relatados nesse trabalho. Possivelmente devido ao perfil dos animais atendidos pelo HVU-UEM, onde se destacam os sem raça definida. O teste de Combs e de auto-aglutinação são exemplos de métodos mencionados em literatura para auxiliar no diagnóstico definitivo dessa patologia, assim como a eliminação de outras causas bases e resposta a terapia imunossupressora. Outros dois casos foram de Lúpus Eritematoso Discóide (LED), confirmados por meio de exame histopatológico, já que ambos apresentavam lesões cutâneas. Nos animais observou-se lesão na face, sendo um nos lábios e outro na região nasal. Foram observados nos fragmentos analisados presença de dermatite de interface liquenóide, incontinência pigmentar (apenas em um dos casos), presença de infiltrado mononuclear rico em linfócitos e plasmócitos, hiperplasia da epiderme quais, segundo literatura, são grandes indicativos da enfermidade. Esses dois pacientes eram cães SRD, com três e sete anos de idade e um dos enfermos veio a óbito, contudo a causa morte não foi esclarecida. Da mesma forma, a literatura refere uma pré-disposição das raças Pastor Alemão, Poodle e Beagle para essa doença, contudo, não há uma faixa etária mais acometida. O último caso registrado foi de Pênfigo Foliáceo (PF), com diagnóstico confirmado por exame histopatológico, em um felino SRD com 3 anos de idade, correspondendo a 20% dos casos. Foi avaliado fragmento de lesão alopecica, eritematosa, crostosa, na região de plano nasal e periorcular, quais são consideradas regiões características de PF. Em relação ao Pênfigo

XIII Semana Acadêmica de Medicina Veterinária e IX Jornada Acadêmica de Medicina Veterinária 23 a 26 de outubro de 2017 – CCA/UEM/Umuarama-PR

Foliáceo em felinos, não há predisposição racial, sendo que animais de cinco anos de idade em média são os mais acometidos, discordando com o caso abordado neste trabalho. Analisando os dados, nota-se o pequeno número de casos diagnosticados durante o período de estudo, evidenciando a raridade das doenças autoimunes na rotina do hospital. No entanto, apesar de raras, apresentam uma taxa de letalidade relativamente alta nos animais atendidos (60%), sendo, portanto, de grande importância na rotina clínica de pequenos animais da entidade.

Palavras-chave: Anemia Hemolítica Imunomediada, esferocitose, histopatológico e Pênfigo Foliáceo.